UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FFCLRP - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

“Um corpo: a queixa muda da anoréxica.”

Cláudia Grisi Mouraria

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como
parte das exigências para a obtenção do título de
Mestre em Ciências, Área: Psicologia.

RIBEIRÃO PRETO - SP

2005

FICHA CATALOGRÁFICA

Mouraria, G., Cláudia

Um corpo: a queixa muda da anoréxica. Ribeirão Preto, 2005.

139 p. : il. ; 30 cm

Dissertação, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto / USP – Dep. de Psicologia e Educação.

Tfouni, V., Leda

1. Anorexia. 2. Distúrbios alimentares. 3. Imagem Corporal.

Agradecimentos

Aos meus pais e ao meu irmão, pelo amor.

Aos meus amigos que, ao longo desse caminho, me acompanharam.

À Marly e ao Lazslo, pelo acolhimento e pelo diálogo.

Aos meus analistas.

À professora Leda por ter me introduzido na Análise do Discurso e por ter aceito me orientar.

Ao professor Miguel por ter me apresentado a psicanálise lacaniana.

Ao professor Giovanni pelos “ensinamentos”!

À Ana, Lúcia e Paulinha pela amizade fraterna.

À Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e aos seus funcionários por terem proporcionado minha formação.

Aos doutores que compuseram a banca de minha qualificação e defesa.

À equipe do Hospital das Clínicas da FMRP-USP.

A todos os pacientes que me consentiram a oportunidade de entrevistá-los.

RESUMO

MOURARIA, G. C. Um corpo: a queixa muda da anoréxica. 2005. 139 p. Dissertação Mestrado - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Fundamentando-se nas perspectivas teóricas da análise do discurso de linha francesa e da psicanálise lacaniana, busca-se investigar o significante corpo em uma paciente anoréxica. Considerando-se que o caráter primordial do significante se exerce em relação ao sujeito, buscamos compreender o sujeito anoréxico através da investigação do significante corpo. O material analisado foi constituído por uma entrevista semi-estruturada, realizada com uma paciente diagnosticada como anoréxica, em tratamento no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. De acordo com os referenciais teóricos, a análise dos dados foi qualitativa e obedeceu ao paradigma indiciário. A análise da entrevista permitiu-nos observar que o significante "corpo" atrelou-se aos significantes "peso" e "alimentação" em uma mesma cadeia: como "a única coisa que eu consigo controlar na minha vida". O significante corpo constituiu, para o sujeito, a via encontrada na busca por sua alteridade. Desse modo, essa cadeia significativa veio compor a ordem da identidade e da alteridade, sob a égide do (sem)controle. Concluímos que a *queixa muda* da anoréxica, enunciada sob o comportamento da recusa alimentar, era dirigida ao Outro como uma tentativa de alcançar sua alteridade.

Palavras-chave: Anorexia, Distúrbios Alimentares, Imagem Corporal .

ABSTRACT

MOURARIA, G. C. A Body: the silent complaint of anorexia. 2005. 139 p. Dissertação Mestrado - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Basing theoretical perspectives of analysis on the discourse of the Lacanian and the French line of psychoanalysis, the body signifier of an anorexic patient was investigated. Remembering that the primordial character of the signifier exerts an influence on the subject, we attempted to understand the anorexic individual through an investigation of body signifiers. The analyzed material was formed from a semi-structured interview of a patient diagnosed as anorexic, who was being treated in the Teaching Hospital das Clínicas, University of São Paulo, Ribeirão Preto. According to theoretical references, data analysis was qualitative and followed the indicated paradigm. Analysis of the interview allowed us to observe that the body signifier was linked to the “weight” and “feeding” signifiers in a single chain, as “the only thing that I can control in my life”. The body signifier constituted, for the individual, the way the patient found to identify her alterity. Thus, this signifier chain established the order of the identity and alterity, by the support of (lack of) control. In conclusion, the silent complaint of anorexia, confirmed by the behavior of refusing to eat, is directed at the ‘Big Other’ in an attempt to attain alterity.

Key words: Anorexia, Eating Disorders, Body Image.

Sumário

Resumo

Abstract

Introdução	01
Capítulo I. <i>O Corpo e o Espectro</i>	05
I.1. O Estádio do Espelho	05
I.2. Édipo: da Imagem ao Significante	13
Capítulo II - <i>Anorexia. Enigma e Fascinação</i>	23
II.1. Psicopatologia Histórica da Anorexia	23
II.2. Psicopatologia Psicanalítica da Anorexia	32
Capítulo III. <i>Aspectos teóricos da Análise do Discurso</i>	47
Capítulo IV. <i>Metodologia</i>	63
IV.1. Descrição Geral da Instituição onde foi realizada a coleta de dados	63
IV. 2. Procedimento para coleta de dados	64
IV. 3. Observações sobre as entrevistas	65
IV. 4. Sobre o sujeito	65
IV.5 . Material utilizado na coleta de dados	66
Capítulo V. <i>Análise dos Dados</i>	67
V.1. Modo de Organização dos Dados	67
V.2. Recortes e análise da entrevista	70
Capítulo VI. <i>Conclusão Final</i>	105

<i>Referências Bibliográficas</i>	115
<i>Anexos</i>	119
Anexo 1- Transcrição da entrevista do sujeito N.	119
Anexo 2- Modelo Consentimento Informado	137
Anexo 5- Roteiro da entrevista semi-estruturada	138

Introdução

Com a psicanálise institui-se um corte epistemológico criador de outro campo de estudo dos fenômenos do corpo, gerando novas conotações teóricas. A partir dela o corpo deixa de ser estrito objeto das ciências biológicas e médicas.

François Gantheret caracteriza a questão do corpo no contexto da psicanálise como *“marginal e fronteira, por um lado, fundamental e constitutiva por outro, e por último, enterrada e recoberta”* (1982 apud ÁVILA, 1998, p. 33).

O meu interesse pela investigação do significante *corpo* originou-se de duas experiências profissionais concomitantes, sendo uma delas "marginal" à psicanálise.

A experiência que chamo de marginal foi o estudo e posterior ensino de Esquema Corporal, a partir de 2001. A técnica desenvolvida pelo Instituto Duchêne¹ tem como objetivo principal a ampliação dos movimentos, através de uma compreensão biomecânica do corpo. Desse modo, pretende-se que os alunos tenham um exclusivo contato com um corpo concreto/anatômico/fisiológico. Diferente do esperado, fui surpreendida repetidas vezes por relatos referentes a uma subjetividade, durante essa experiência.

Outra experiência motivadora deu-se a partir de minha atuação como terapeuta em um "Grupo de Apoio para Pais/Cuidadores de Pacientes com Anorexia"², durante o ano de 2001. Esse grupo tinha como um de seus principais objetivos instigar nos pais e cuidadores a descoberta de um “outro” corpo, além do anatômico. Nesse caso entretanto, prevalecia justamente o sentido inverso da experiência anteriormente citada: os sujeitos resistentemente remetiam-me a um corpo

¹ Florença/Itália

² Grupo de Apoio para Pais de Pacientes com Anorexia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto - USP

concreto/fisiológico e objetivo, como se a essa corporalidade ficasse descabida qualquer significação subjetiva.

Causou-me surpresa e fascínio a defrontação maciça e inesperada com realidades diversas sobre um “mesmo” corpo / palavra / significante.

O conceito de corpo em sua aparente coesão dentro dos *"espaços discursivos logicamente estabilizados"* fora, então, atingido na obrigatoriedade de ver seu desmonte. (PÊCHEUX, 1997). Surgiram outros significados, além dos costumeiramente referenciados nesses espaços.

Aos poucos, ficava claro que tal percepção tratava do ruir de antigas proposições teóricas e ideológicas, de aparências logicamente estabelecidas. Desse modo, começava a tatear sobre a *“região do equívoco, em que inconsciente e ideologia ligam-se materialmente”*. Começava a adentrar-me na Análise do Discurso de linha francesa (AD), aceitando o desconforto de não mais me ajeitar nas evidências e no lugar já-feito. (ORLANDI, 1990, p.9).

Podia resumir meu interesse sob dois focos interligados: o significante corpo e sua apropriação pelo sujeito, imerso em determinado sistema ideológico.

Para investigar a singularidade do sujeito através do significante corpo e de outros a ele encadeados em um quadro de anorexia, foi utilizada a psicanálise lacaniana. A Análise do Discurso de linha francesa, por sua vez, possibilitou investigar a discursividade e a singularidade do sujeito sob o cruzamento dos espaços discursivos logicamente estabilizados.

Em nossa sociedade, profundamente embrenhada pela lógica cartesiana, temos dois modos facilmente discriminados - e de certa forma antagônicos - de significar o corpo. De um lado, temos um corpo anatômico/biológico, requerente de satisfazer suas necessidades. De outro, temos um corpo subjetivo/imaginário/simbólico, que também requer a satisfação de suas demandas.

Entre esses "dois" corpos há um sujeito, que ora se manifesta mais aqui ora mais ali, escapando de uma precisão; mas que, em essência, busca (algo). Sendo nesse interregno que se configura o singular, como um fato de repetição real, como aquilo que desenha na rede simbólica as coordenadas do equívoco. (LEITE, 2000).

O processo de estruturação do sujeito através da entrada no simbólico implica a articulação do Real (do organismo enquanto massa amorfa e indistinta), do simbólico e do imaginário. Então, ao falarmos de corpo não falamos mais apenas de carne, músculos e tendões. Falamos de um sujeito imerso na linguagem, falamos de deslizamentos significantes, de sentidos e significações. E esse sujeito está constantemente escapando e confundindo-se com o [eu] e/ou o corpo.

Assim como tendões e músculos constituem o sujeito/o corpo, a língua o significa e o constitui em sua infundável incompletude. A linguagem dá ao sujeito uma importância ontológica.

Alíngua (*lalangue*, real da língua), assim como o sintoma, marca-se por não poderem revelar toda sua verdadeira questão, só conseguindo expressar aquilo que "escapa" do inconsciente, dizendo-se assim pela incompletude.

Então, o sintoma anoréxico será tomado como uma **queixa muda**, isto é, como uma parte do sujeito que pôde ser dita/enunciada inconscientemente, através de complexas atitudes, sintetizadas sob a recusa alimentar.

Além de inconsciente, essa queixa é perfeitamente singular ao eixo de significação no qual esse sujeito se constitui. Denominamos essa queixa de muda por dois motivos. Primeiro, pelo fato de o sintoma ser expresso através do acting-out. Desse modo, é um canal de comunicação falho e, em essência, marcado pela articulação inconsciente de uma falta. O

segundo motivo decorre do fato de o sujeito recusar (o contato com) o Outro, emudecendo-se. Assim como podemos não "dar ouvidos" ao outro/Outro, podemos não ter voz para dirigir-lhe.

Sabe-se que na anorexia, a relação eu-Outro aparece marcada por uma "*cumulação*" do eu, onde o sujeito sente-se e apercebe-se por demais empanturrado do Outro e esvaziado de si. (LACAN, 1998 a). Parece ser a partir dessa oposição que o sujeito irá buscar delimitar sua forma/imagem/identidade, através de um sintoma refletido em um corpo "desencarnado" e asteado sob a bandeira da recusa alimentar.

É justamente a essa voz que buscaremos dar ouvidos, nessa pesquisa.